

EFEITOS DO FLUXO MIGRATÓRIO NA AÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Vera Regina Oliveira Diehl
Braulio Amaral Lourenço
Camila Fagundes de Oliveira
Jonas Vasconcellos Daniel

RESUMO

Este texto discute os efeitos do fluxo migratório na ação pedagógica dos docentes de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizado em duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. O estudo evidencia que compreender o processo migratório pode ajudar os docentes de Educação Física a rever suas antigas referências pedagógicas e sociais a partir de um novo olhar lançado sobre o contexto histórico e social e, assim, criar novas formas de lidar com as mudanças sociais cujos efeitos se manifestam no interior das escolas.

Palavras-chave: Fluxo Migratório. Ação Pedagógica. Educação Física.

ABSTRACT

This text discusses the effects migratory flux in the pedagogical action of teachers and physical education teachers. It is a qualitative research done in two schools of the Educational Net of Porto Alegre City. Our study puts in evidence that understanding the migratory process it can help the physical education teachers to review their old pedagogical and social references from a new point of view on the historical and social context and so creating new forms of dealing with the social changes whose effects are manifested in the schools.

Key words: Migratory Flux. Pedagogical Action. Physical Education.

RESUMEN

Este texto discute el efecto del flujo migratorio en la acción pedagógica de los profesores de la educación física. Se trata de una investigación cualitativa realizada en dos escuelas de la Red Municipal de la Enseñanza de Porto Alegre. El estudio muestra que la comprensión del proceso de migración puede ayudar a los profesores de Educación Física a repasar sus viejas referencias pedagógicas y sociales de un nuevo a la mirada en lanzado en contexto histórico y e social, así, para crear nuevas formas para ocuparse de los cambios sociales que efecto si revele dentro de las escuelas.

Palabra-llave: Flujo Migratorio. Acción Pedagógica. Educación Física.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de uma investigação em que analisamos e discutimos o impacto das mudanças histórico-sociais na ação pedagógica dos docentes de Educação Física (EF) no contexto escolar em ciclos de formação¹. O propósito deste estudo foi

¹ Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 2007.

compreender a ação pedagógica a partir dos docentes de EF e as relações que eles estabelecem entre as mudanças histórico-sociais e as mudanças impulsionadas pelo projeto Escola Cidadã, implantado na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre.

O acelerado avanço científico e tecnológico, os novos “padrões de produção e organização do trabalho” (TEDESCO, 1998, p. 17) e a globalização são algumas das dimensões que têm atingido de modo incontestável a nova configuração social da atualidade. Nesse sentido, as transformações no mundo do trabalho – entre outros – contribuem para os deslocamentos compulsórios da população, ou seja, o processo migratório pode ser considerado um fenômeno microssocial, que reflete as mudanças sociais que vêm ocorrendo na sociedade contemporânea.

O tema migração ganha significativa importância, tanto pelo fato de a nossa investigação ter indicado que o fluxo migratório das famílias e, conseqüentemente, dos estudantes, como um fenômeno social que vem interferindo na organização do cotidiano pedagógico dos docentes e na dinâmica das aulas de EF, quanto pela insuficiência de pesquisas cujo foco de análise e discussões concentra sua atenção na migração dos estudantes e suas conseqüências advindas da mudança de contexto sociocultural.

Destacamos que, nesse texto, nos limitaremos a tecer algumas considerações sobre o fluxo migratório e seu efeito na ação pedagógica dos docentes de EF. Ou seja, o presente texto, tem como objetivo contribuir para compreender de que modo a mobilidade geográfica das famílias nessas comunidades, ou mais especificamente, a migração dos estudantes de escolas vêm interferindo na ação pedagógica dos docentes de EF e na organização do cotidiano pedagógico da escola, pois os sujeitos, ao mudarem de ambiente, passam por um processo muitas vezes traumático de ruptura. Entendemos que o afastamento do que era próximo e conhecido exige mudanças de atitudes e novas disposições para a ação e novas relações de pertencimento dos estudantes. Esse processo de mudança e de adaptação ao novo lugar pode gerar um sentimento de insegurança impulsionado, muitas vezes, pelos valores e costumes do novo ambiente. O movimento migratório das famílias entre as diferentes regiões da cidade e, conseqüentemente, dos estudantes pode estar interferindo na relação Escola-Comunidade, além de dificultar novos relacionamentos e a criação de vínculos mais estáveis com os colegas. Na medida em que a migração das famílias torna-se migração dos estudantes, a escola passa a exercer um papel fundamental no processo migratório em toda a sua complexidade.

Portanto, para analisar de maneira mais clara os efeitos que o fluxo migratório produz, estabelecemos a seguinte questão que orienta esse texto: de que modo o movimento migratório, decorrente das recentes mudanças sociais, interfere na ação pedagógica dos docentes de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre?

A partir dessa questão, discutiremos a mobilidade dos estudantes de uma região a outra da cidade e suas conseqüências. Portanto, as idéias apresentadas podem nos ajudar a entender um pouco mais, porque a convivência conflituosa dos estudantes tem causado tanta ansiedade e estresse entre os educadores, gerando efeitos não somente no cotidiano pedagógico dos docentes de EF, mas, também, no contexto escolar como um todo.

APROXIMAÇÃO AO PROBLEMA

A mobilidade das populações é um fato reconhecido ao longo da história, no entanto, na atualidade, diversos fatores contribuíram para o seu aumento. Parece-nos claro

que as mudanças no contexto político, cultural e social são fatores que contribuem para este fenômeno.

A industrialização e modernização decorrência das profundas mudanças que estão ocorrendo na sociedade atual, também contribuíram, na segunda metade do século passado, para acelerar o processo de urbanização da sociedade brasileira. Sendo assim, podemos pensar, de uma maneira geral, que o processo industrialização e modernização, nas últimas décadas contribuíram para o intenso fluxo migratório da sociedade brasileira, ou seja, as migrações internas foram intensificadas pelo processo de industrialização e modernização do país, redistribuindo a população do campo nas cidades. A esse respeito Peixoto (2002) contribui quando afirma que a “migração exerce, sempre, alguns efeitos de mudança social, ou são conseqüências delas” (p. 63). Portanto, o movimento migratório responsável pelo gradativo aumento da população nos grandes centros urbanos, pode ser entendido como parte do processo de mudança que estão ocorrendo na sociedade contemporânea.

Hobsbawm (1995) considera que a mudança social mais importante e de maior alcance na segunda metade do século XX, e “que nos isola para sempre do mundo do passado”, é a mudança do perfil demográfico (p. 284). Para o autor, “quando o campo se esvazia, as cidades se enchem. O mundo da segunda metade do século XX tornou-se urbanizado como jamais fora” (p. 288). Portanto, na história humana nunca houve tantas migrações, provocando um inchamento demográfico nas grandes cidades, entre as quais se inclui Porto Alegre.

Na medida em que aumentou a aglomeração urbana nas grandes cidades, surgiu a necessidade desse contingente populacional buscar locais clandestinos na periferia da cidade como alternativa para morar. Na maioria dos casos, essa ocupação ocorre em regiões precárias, próximas a lixões, em terrenos alagadiços, margens de canais, rios e mangues, sujeitas a inundações e desmoronamentos, ou seja, regiões sem as mínimas condições de vida e que são consideradas áreas de risco. Esses são os locais de destino de uma parcela significativa daqueles que migraram para Porto Alegre em busca de melhores condições de vida.

Esse processo de ocupação irregular é parte inerente do seu processo de urbanização, resultante de um mercado imobiliário e modelo socioeconômico excludente.

A escola como parte integrante e inseparável dos fenômenos que compõem a totalidade social, não podendo, ser pensada independente da realidade histórico-social da qual faz parte. Assim, diante do fluxo migratório na comunidade escolar, novas exigências estão se impondo à escola e aos docentes.

Portanto, se faz necessário entender a educação como prática social, sob uma outra perspectiva histórica, para poder inclusive, e de forma dialética, refletir sobre os efeitos que a migração têm causado não somente no cotidiano pedagógico dos docentes de EF, mas, também, no contexto social e escolar. Nesse sentido, é preciso concordar com Freire e Shor (1993), para quem “a educação pertence à prática social da sociedade” (p. 61).

DECISÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Para compreender as atuais mudanças sociais e a migração da população na geografia de uma grande cidade, como parte do processo histórico e social, a dialética materialista, como teoria do conhecimento (KOPNIN, 1978), permite identificar as contradições que se generalizam, as que são naturalizadas na sociedade e as que se

manifestam no cotidiano da escola de educação básica. Na perspectiva dos sujeitos, procuramos compreender de que modo o movimento migratório decorrente das mudanças sociais que vêm ocorrendo na sociedade atual interfere na ação pedagógica do professorado de EF. Significa entender que a pesquisa deve partir do sujeito concreto e histórico, em suas ações práticas, ou seja, nesse estudo a ação pedagógica dos docentes de EF em seu cotidiano e sua relação com as mudanças sociais mais recentes. Por essa razão, realizamos uma etnografia educativa (WOOD, 1995; GOETZ Y LE COMPTE, 1984).

As informações foram obtidas através das observações sistemáticas do cotidiano escolar registradas no diário de campo, das narrativas escritas, dos documentos disponibilizados pelas escolas e das entrevistas semi-estruturadas realizadas com sete docentes de EF de duas escolas de ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (Escola A e Escola B), ambas localizadas na periferia da cidade.

O trabalho de campo realizado entre setembro de 2005 a dezembro de 2006, totalizou um ano e três meses de visitas sistemáticas às escolas e de observação constante dos colaboradores. Durante esse período, também dialogamos com coordenadores pedagógicos e membros da equipe diretiva dessas escolas. Esses diálogos foram importantes para conhecermos o contexto social em que cada escola se insere e esclarecer dúvidas sobre o processo de implantação do currículo escolar organizado por ciclos de formação e seus efeitos na comunidade escolar e na socialização dos estudantes.

EFEITOS DO FLUXO MIGRATÓRIO NA ESCOLA E NA AÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Os achados dessa pesquisa relatados, a seguir, revelam indícios de que a mobilidade geográfica das comunidades onde estão inseridas as escolas é um fenômeno microssocial que vem interferindo no cotidiano pedagógico das escolas e na ação pedagógica dos docentes de EF.

Destacamos que desde o início do trabalho de campo, os docentes de EF, em conversas informais e nas entrevistas semi-estruturadas, ressaltaram a relevância do fluxo migratório das comunidades como um problema para a escola e a ação pedagógica desses docentes, nas aulas de EF.

Observe-se, a seguir, o que pensam os docentes de EF a respeito das comunidades onde estão inseridas as escolas, e que pode ser entendido como consequência desse processo migratório.

O professor Francisco² dá uma idéia de como a comunidade, onde está situada uma das escolas pesquisada, se constituiu, quando afirma que

É uma comunidade que vem de áreas de risco, normalmente moram na beira de arroios, super poluídos [...]. Então, a prefeitura construiu esse loteamento e convidou, em muitos casos não convidaram, simplesmente, as pessoas foram trazidas para cá, não tinha outra opção (entrevista realizada em 07/12/2005).

O depoimento desse professor é confirmado no documento oficial da escola (Escola A) denominado Plano Anual. O referido documento revela que a “comunidade é formada por famílias oriundas de diferentes áreas de risco da cidade” (PLANO ANUAL, 2003).

² Para garantir o anonimato dos docentes, colaboradores do estudo, assegurando o absoluto sigilo de suas identidades, todos os nomes foram substituídos por nome fictício.

Na escola (Escola A), a migração se caracterizou por famílias de diferentes regiões da cidade. Já, na outra escola (Escola B), os documentos mostraram que as famílias procediam, de modo concentrado, de sete bairros populares com infra-estrutura e desenvolvimento diferenciados; algumas famílias procediam de zonas de risco da cidade e migraram compulsoriamente por ação da Prefeitura Municipal.

Os migrantes rompem com uma realidade conhecida, com o seu cotidiano e isso contribui para o desgaste emocional gerado pela necessidade de adaptação ao novo meio social. O processo de adaptação em muitos casos é difícil e envolve um grande esforço pessoal. Essa adaptação inclui novas formas de sociabilização e novos conhecimentos (MENEZES, 1976), ou seja, implica a necessidade de refazerem suas relações interpessoais, além de redefinirem valores culturais com base nos novos grupos de vizinhos.

A mobilidade das famílias nas comunidades, onde se situam as escolas pesquisadas, costuma ter efeitos nas pessoas que migram, bem como nas comunidades onde elas se estabelecem e, conseqüentemente, nas escolas. Em muitos casos, a migração na vida de quem vivencia é estressante. Alguns destes efeitos é a tensão social que surge diante da falta de acolhida entre os grupos. Daí a importância da escola propor, tanto novas e criativas formas de acolhida, quanto à integração entre os estudantes mais antigos e os que migraram recentemente.

Os relatos a seguir dão uma idéia de como convivem as pessoas, neste contexto social: “É uma comunidade nova, as relações estão começando, as pessoas estão se conhecendo. Tem toda uma disputa, vamos dizer assim, de lideranças na comunidade” (prof. Gioser, entrevista realizada em 13/09/2006).

O professor Francisco frisa que

As pessoas [...] não têm ligação nenhuma com as outras que vieram para cá, porque misturaram pessoas de vários lugares, então, algumas pessoas já se conheciam, outras não. [...] Eles têm uma dificuldade muito grande para fazer amizades, para terem relacionamentos com a vizinhança (entrevista realizada em 07/12/2005) [grifos nosso].

Esses depoimentos contextualizam a dinâmica das relações que se estabelecem entre as pessoas desta comunidade. Estas relações interpessoais, na visão dos colaboradores, interferem de modo significativo no cotidiano da escola e, conseqüentemente, na ação pedagógica dos docentes de EF. Observe-se o que dizem alguns docentes a respeito das relações conflituosas estabelecidas na comunidade, que são manifestadas pelos estudantes na escola, interferindo no cotidiano de suas ações pedagógicas:

Nas aulas de EF, principalmente em jogos, ao aparecer situações de choque, [...] isto acaba [...] [sendo visto] como uma afronta, mesmo que o colega peça desculpa. E, às vezes, [...] pedir desculpa te remete a um tipo de atitude a ser construída e que nós estamos tentando atualmente. [...] Eu diria que isso [...] acaba exercendo uma influência na convivência deles, na aula de EF (prof. Djavan, entrevista realizada em 14/12/2005) [grifo nosso].

-x-

A construção das relações que eles fazem fora da escola [...] interfere muito, [...] são rixas, são conflitos que eles estão trazendo de fora da escola. Então, essas relações que eles têm na comunidade [...] eles trazem aqui para dentro, e isso acaba interferindo em todas as atividades

coletivas e, na EF isso dá para ver direto, porque a proposta é tentar fazer as atividades mais coletivas. (prof. Francisco, entrevista realizada em 07/12/2005) [grifo nosso].

Se, por um lado, essas falas evidenciam as relações conflituosas entre os estudantes, e que o ambiente das aulas de EF é propício às manifestações destas relações que eles estabelecem com o grupo, há, por outro, um entendimento de que esses conflitos entre os estudantes advêm, em parte, tanto da proposta de incorporar atividades coletivas na rotina das aulas, como pelos diferentes tipos de ruptura e contradições que esse processo migratório produziu.

Na perspectiva desse docente, os conflitos manifestados pelos estudantes, na escola, são decorrentes da situação vivenciada por eles no contexto social mais amplo e que o modo como os estudantes organizam as relações sociais entre si é um processo a ser construído. Partir das relações que os estudantes estabelecem com os outros pode ser uma alternativa válida, mas, para construir um ambiente de relações de solidariedade e respeito às diferenças, nas aulas e na escola, será necessário compreender as formas de sentir, pensar e agir dos estudantes que revelam as situações vivenciadas por eles no contexto social. As situações de conflito vivenciadas no cotidiano devem ser analisadas e discutidas pelos docentes em conjunto com os estudantes, buscando no diálogo encontrar alternativas para a melhoria das relações interpessoais em aula. O professor Gioser salienta que o diálogo e a negociação contribuem para melhorar a convivência entre os estudantes quando relata que “consegue discutir e negociar com eles a relação, constantemente, freqüentemente, dia-a-dia, hora-a-hora, estar minuto-a-minuto, mas a gente consegue” (entrevista realizada em 13/09/2006).

Ao analisar a EF escolar como um campo de vivência social, Bracht (1992) afirma que a busca de uma solução coletiva dos conflitos “pode ter como resultado uma melhora nas relações e/ou funcionamento de todo o grupo” (p. 103). O autor destaca, ainda, que “o envolvimento dos alunos na solução” dos conflitos os ajuda a “comprometerem-se e a co-responsabilizarem-se” (p. 104). Além disso, pelo diálogo é possível compartilhar experiências e superar as adversidades que os estudantes e docentes enfrentam no cotidiano da escola.

Portanto, o fato dessas relações interpessoais se infiltrarem pelos muros das escolas, refletindo-se diretamente na ação pedagógica dos docentes de EF, permite pensar que a escola, como um espaço institucional permeável (SANTOS, 2000), sofre as influências desse processo de migração, decorrente, a princípio, de um mundo varrido por rápidas e profundas mudanças sociais.

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Destacamos, inicialmente, que o processo vivenciado na pesquisa nos deixa uma série de aprendizagens. Uma delas é que o conhecimento está atrelado às circunstâncias históricas e, por isso, esse conhecimento é instável, dinâmico e sempre provisório.

O fato de viverem, nestes bairros, grupos sociais com características culturais e sociais diferenciadas demonstra a tendência heterogênea da comunidade escolar, sugerindo aos docentes de EF uma ação pedagógica voltada à diversidade, onde os estudantes que migram de diferentes regiões não tenham que abrir mão de seus valores culturais.

Diante do que foi apresentado, é necessário que os docentes de EF continuem investindo na ação coletiva com os estudantes, pois ao desenvolver em suas aulas a organização coletiva estará oportunizando aos estudantes conviver com a diferença, além de exercitar suas habilidades de liderança. Consideramos que através do trabalho

coletivo os estudantes aprendem a se organizar em grupo para resolverem seus problemas, podendo influenciar no processo de consciência coletiva. A forma como os estudantes se organizam em grupo e as interações pessoais que estabelecem podem contribuir para desenvolver novos valores e o sentimento de pertencimento à turma, à escola e ao bairro. Esse procedimento pedagógico serve de referência para integrar conhecimentos específicos da EF.

É importante destacar que os efeitos do fluxo migração nas escolas pesquisadas se fazem sentir através dos conflitos entre os estudantes, da difícil integração e da diversidade sociocultural.

Finalizando, esperamos que essa discussão contribua para o fortalecimento da ação pedagógica dos docentes de EF nas escolas em que atuam, assim como leva-los a pensarem novas ações para lidar com a migração e suas conseqüências.

REFERÊNCIAS

- BRACHT, Valter. *Educação Física e Aprendizagem Social*. Porto Alegre: Magister, 1992.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e Ousadia*. 5. ed. Tradução de Adriana Lopes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- GOETZ, J. P. e LECOMPTE, M. D. *Etnografía y diseño cualitativo en investigación educativa*. Tradução de Antonio Ballesteros. Madrid: Morata, 1984.
- HOBBSAWM, Eric J., *Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991*. Tradução Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- KOPNIN, P.V. *A dialética como lógica e teoria do conhecimento*. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1978.
- MENEZES, Cláudia C. de S. *A mudança: análise da ideologia de um grupo de migrantes*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- PEIXOTO, João Alfredo. Migrações internacionais e globalização: mobilidade, mercado de trabalho e relações sociais. In: WARREN, Ilse S; FERREIRA, José M. C. (orgs.). *Transformações Sociais e Dilemas da Globalização: um diálogo Brasil/Portugal*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 47-67.
- SANTOS, Aparecida de Fátima T. *Desigualdade social e dualidade escolar*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- SMED/POA. Ciclos de Formação: Proposta Político Pedagógica da Escola Cidadã. *Caderno Pedagógico n.º 9*. 3ª. ed. Porto Alegre: 2003.
- TEDESCO, Juan Carlos. *O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna*. Tradução de Otacílio Nunes. São Paulo: Ática, 1998.
- WOODS, Peter. *La Escuela por Dentro: la etnografía en la investigación educativa*. Barcelona: Paidós, 1995.

GTT4 – Escola

PROFª. VERA REGINA OLIVEIRA DIEHL
Rua General Frota, 2164/303
Cep: 95.600.000
Taquara - RS
diehl@tca.com.br

Apresentação: Pôster

Vera Regina Oliveira Diehl – Mestre em CMH/ESEF/UFRGS e integrante do Grupo de Estudos Qualitativos Formação de Professores e Prática Pedagógica em Educação Física e Ciências do Esporte (F3P-EFICE/EsEF/UFRGS)

Braulio Amaral Lourenço – Mestrando em Ciências do Movimento Humano/UFRGS e integrante do F3P-EFICE/EsEF/UFRGS

Camila Fagundes de Oliveira – Licenciada em Educação Física e integrante do F3P-EFICE/EsEF/UFRGS

Jonas Vasconcellos Daniel – Graduando em Educação Física e integrante do F3P-EFICE/EsEF/UFRGS